



# Projeto Justiça Restaurativa

ANÁLISE DE EFEITOS

CEDECA RJ  
Agosto de 2019



**CEDECA**  
RIO DE JANEIRO  
Centro de Defesa dos Direitos da Criança  
e do Adolescente

## **Ficha Técnica**

### **CEDECA RJ**

**Diretora Presidente:** Maria América Diniz Reis

**Diretor Administrativo:** Sidney Teles da Silva

**Diretor Financeiro:** Thiago Marques

#### **Conselho Fiscal:**

**Membros efetivos:** Joana Angélica Barbosa Garcia, Marcia Elizabeth Gatto Brito e Arão da Providência Araújo Filho

**Membros suplentes:** Rafael Caetano Borges, Paulo Moreira de Souza e Marcia Cristina Machado de Oliveira

#### **Coordenação Colegiada Institucional:**

Pedro Pereira

Vera Souza

Clayse Moreira

#### **Coordenação do Projeto:**

Pedro Pereira

#### **Equipe Técnica:**

Viviane Aquino

Ana Carolina Utzeri

#### **Supervisoras/Facitadoras:**

Alessandra Ramasine

Milena Salgueiro

Renata Cordeiro

#### **Estagiárias:**

Fernanda Beatriz Cardoso

#### **Monitoramento:**

Clayse Moreira e Silva

#### **Gestão Administrativo-Financeiro:**

Vera Cristina de Souza

#### **Equipe Administrativa:**

Suanny Martins (Auxiliar Administrativo)

Vera Pinto (Administrativo-Financeira)

#### **Comunicação Institucional:**

Fernanda Bussi

### **Análise de Efeitos Projeto Justiça Restaurativa**

#### **Consultoria Metodológica**

José Claudio Barros

Mariana Araújo Lopes

# Borboletas

## (Manoel de Barros)

*Borboletas me convidaram a elas.*

*O privilégio insetal de ser uma borboleta me atraiu.*

*Por certo eu iria ter uma visão diferente dos homens e das coisas.*

*Eu imaginava que o mundo visto de uma borboleta seria, com certeza, um mundo livre aos poemas.*

*Daquele ponto de vista:*

*Vi que as árvores são mais competentes em auroras do que os homens.*

*Vi que as tardes são mais aproveitadas pelas garças do que pelos homens.*

*Vi que as águas têm mais qualidade para a paz do que os homens.*

*Vi que as andorinhas sabem mais das chuvas do que os cientistas.*

*Poderia narrar muitas coisas ainda que pude ver do ponto de vista de uma borboleta.*

*Ali até o meu fascínio era azul.*

*Manoel de Barros, em "Ensaio fotográficos", Rio de Janeiro: Record, 2000.*

O poema borboletas foi lido por uma jovem para sua vítima de roubo ao final de um círculo restaurativo promovido pelo Núcleo de Justiça Restaurativa da Vara da Infância e da Juventude. Durante o cometimento do ato infracional, a jovem havia ameaçado a vítima com uma faca.

O poema foi lido de forma espontânea pela jovem, após uma série de encontros, como forma de agradecimento aos diálogos e trocas que a ajudaram a reconstruir seus laços de vida. A atitude de acolhida que a vítima demonstrou em relação a sua ofensora também indica o quanto os encontros a ajudaram a lidar com o trauma e a raiva da violência sofrida.

“No início, a vítima estava com medo do encontro. Ao final do processo, estavam abraçadas. As duas olhando juntas e felizes a carteira de trabalho da jovem assinada pela primeira vez no Programa Jovem Aprendiz.” Conta Cristiane de Castro Mello, assistente social e uma das fundadoras do Núcleo após ter participado da formação em Justiça Restaurativa promovida pelo CEDECA RJ.

# Sumário

<b>Apresentação: A metamorfose da Borboleta .....</b>	<b>4</b>
<b>1. A implementação do Sinase, com foco na Justiça Restaurativa .....</b>	<b>6</b>
Reconstrução de Laços: Novos olhares e atitudes resgatando e recriando relações .....	8
Quebra de preconceitos e revisão de princípios e valores .....	10
Revisão e remissão de medidas .....	11
Inclusão de jovens em programas e projetos de promoção e garantia de direitos .....	12
<b>2. A melhoria das condições do Sistema de Justiça Juvenil do Rio de Janeiro .....</b>	<b>13</b>
Ampliação de repertórios e consolidação de capital social para Justiça Restaurativa .....	13
Novos CONHECIMENTOS e ampliação de repertórios .....	14
Mudanças de ATITUDES e olhares: A valorização da Justiça Restaurativa .....	15
Derivações e novas práticas institucionais .....	16
<b>3. A Utilização de práticas restaurativas por órgãos do sistema socioeducativo e de justiça juvenil .....</b>	<b>17</b>
A ampliação de núcleos de Justiça Restaurativa no Estado do RJ .....	17
Núcleo Central de Justiça Restaurativa (NCJR) DEGASE .....	18
Núcleo de Justiça Restaurativa da Vara da Infância e da Juventude - Tribunal de Justiça do RJ .....	19
Centro de Mediação, Métodos Autocompositivos e Sistema Restaurativo CEMEAR - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro .....	19
<b>O Bater Asas .....</b>	<b>22</b>
<b>Caso 1 - De laços restaurados a restaurador de laços .....</b>	<b>24</b>
<b>Caso 2 - Compreendendo a si para compreender o mundo .....</b>	<b>26</b>
<b>Anexos</b>	
<b>Relação de entrevistados.....</b>	<b>27</b>
<b>Relatório Survey Monkey Questionário Derivadores.....</b>	<b>28</b>
<b>Relatório Survey Monkey Questionário Sensibilizados .....</b>	<b>.....</b>



## A metamorfose da Borboleta

O projeto **Implantação da Justiça Restaurativa no Rio de Janeiro**, com apoio da Misereor, foi implementado pelo CEDECA RJ por três anos (maio de 2016 a abril de 2019) em meio a um contexto de grandes fragilidades e ameaças políticas ao cumprimento das medidas socioeducativas para adolescentes e jovens no Brasil. Superlotação das unidades de internação com recorrentes denúncias de maus tratos e abusos, fragilidade e baixa capacidade de acompanhamento de medidas em meio aberto, pouca interface e integração com a rede de atendimento e ineficaz e ineficiente suporte intersetorial de políticas são algumas destas fragilidades, em especial no Estado do Rio de Janeiro onde a crise política e financeira acirrou a precariedade do sistema socioeducativo.

Nesse contexto, a Justiça Restaurativa apresenta um novo olhar sobre a experiência infracional, envolvendo o adolescente, a vítima, a família e a comunidade na resolução do conflito. É compatível com os princípios da forma tradicional da Justiça Juvenil preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e estimulada pelo Sistema Nacional de Atendimento – SINASE (Lei nº 12.594/2012) que dentre os princípios que regem a execução das medidas socioeducativas, fixou no inciso III, do art. 35: *“prioridade à prática ou medidas que sejam restaurativas e, sempre que possível, atendam às necessidades da vítima”*.

Os efeitos da Justiça Restaurativa são tênues e processuais, marcados por mudanças de atitudes, comportamentos e de visões. No campo institucional, os efeitos não podem ser relacionados apenas a adoção de uma técnica de

facilitação a ser apropriada por um profissional. São, em especial, atrelados a um novo comportamento institucional, sendo este um dos principais efeitos produzidos pela ação do CEDECA RJ, conforme os depoimentos colhidos ao longo da análise de efeitos.

A criação de Núcleos de Justiça Restaurativa na Vara da Infância e da Juventude e no Departamento Geral de Ações Socioeducativas DEGASE apenas foram possíveis por conta de novos olhares presentes nessas instituições. Olhares de profissionais que passaram a acreditar na proposta da Justiça Restaurativa a partir de leituras, sensibilizações e formações, em grande parte propiciadas pelas ações do CEDECA RJ.

A análise de efeitos partiu de duas premissas. Considerar os efeitos de novos olhares e práticas dos diferentes atores participantes das ações formativas e sensibilizadoras promovidas pelo CEDECA RJ e os efeitos de novas culturas institucionais também impulsionadas pelo papel estratégico do CEDECA RJ no campo da mobilização e articulação e, em especial, de fomentador da Justiça Restaurativa no Estado do RJ.

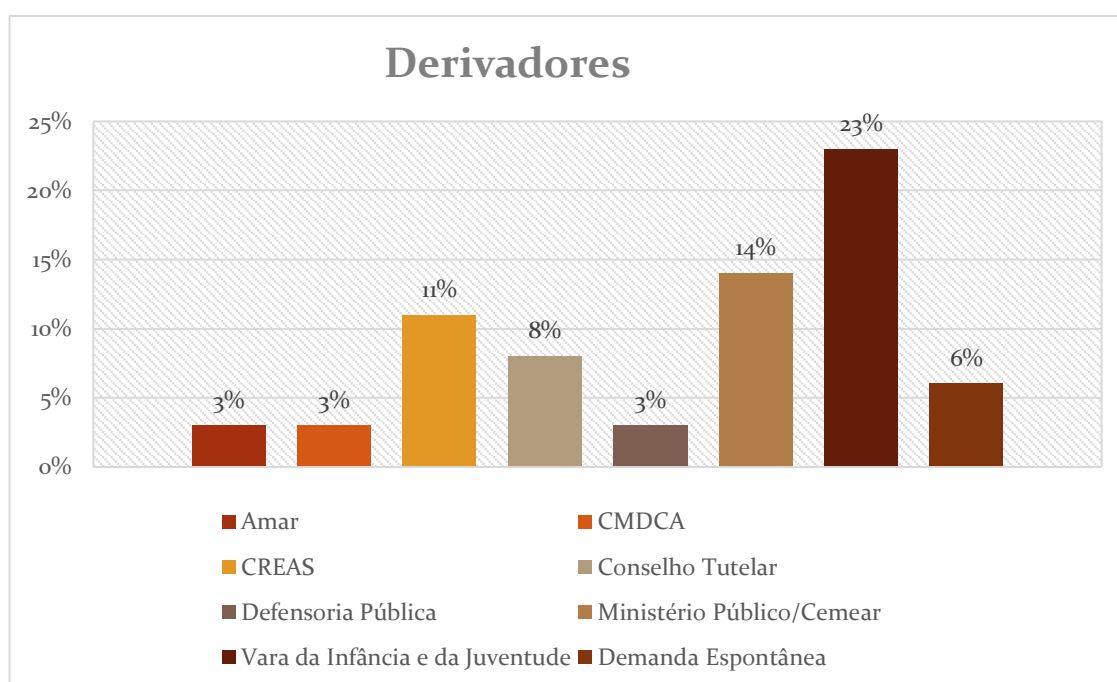
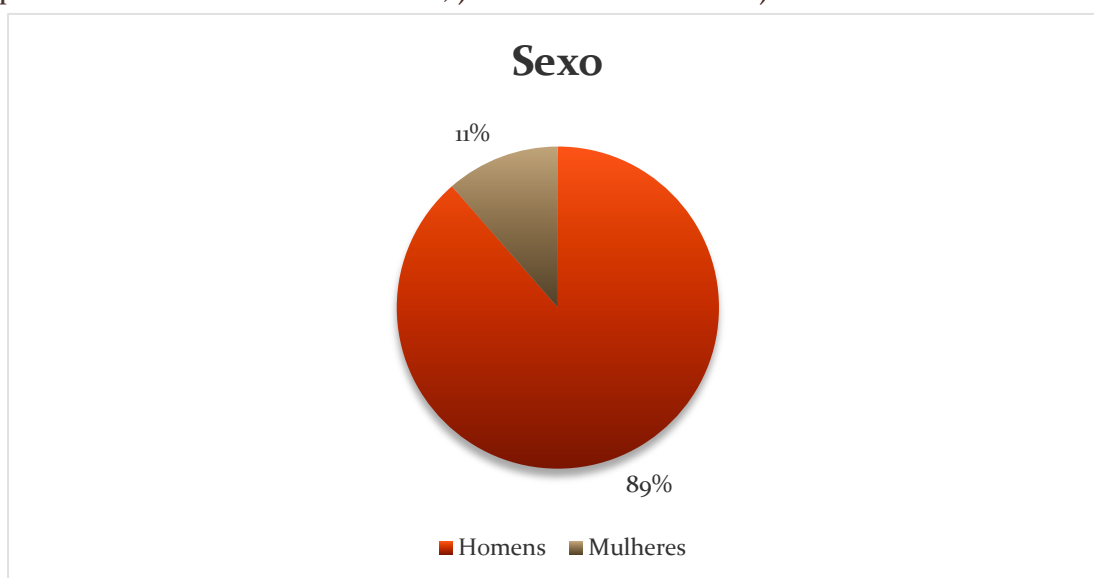
Por mais que a resolução 225/2016 do Conselho Nacional de Justiça tenha criado as oportunidades e caminhos para a criação dos diversos núcleos de Justiça Restaurativa no país, no Estado do Rio de Janeiro, este processo, segundo os diferentes atores ouvidos no processo de avaliação, foi facilitado e catalizado por conta da atuação estratégica e mobilizadora do CEDECA RJ.

Partindo da matriz de objetivos e indicadores aprovados na proposta, a análise utilizou formulários eletrônicos respondidos por 24 profissionais de organizações não governamentais, Juizado da Infância e da Juventude, Ministério Público, Secretaria Municipal de Assistência Social e do DEGASE que participaram de ações formativas e sensibilizadoras promovidas pelo CEDECA RJ, bem como entrevistas com 5 profissionais de núcleos de Justiça Restaurativa, com 2 jovens e uma mãe atendidos pelo CEDECA RJ, além de uma roda de conversa com a equipe de facilitadoras do CEDECA RJ.

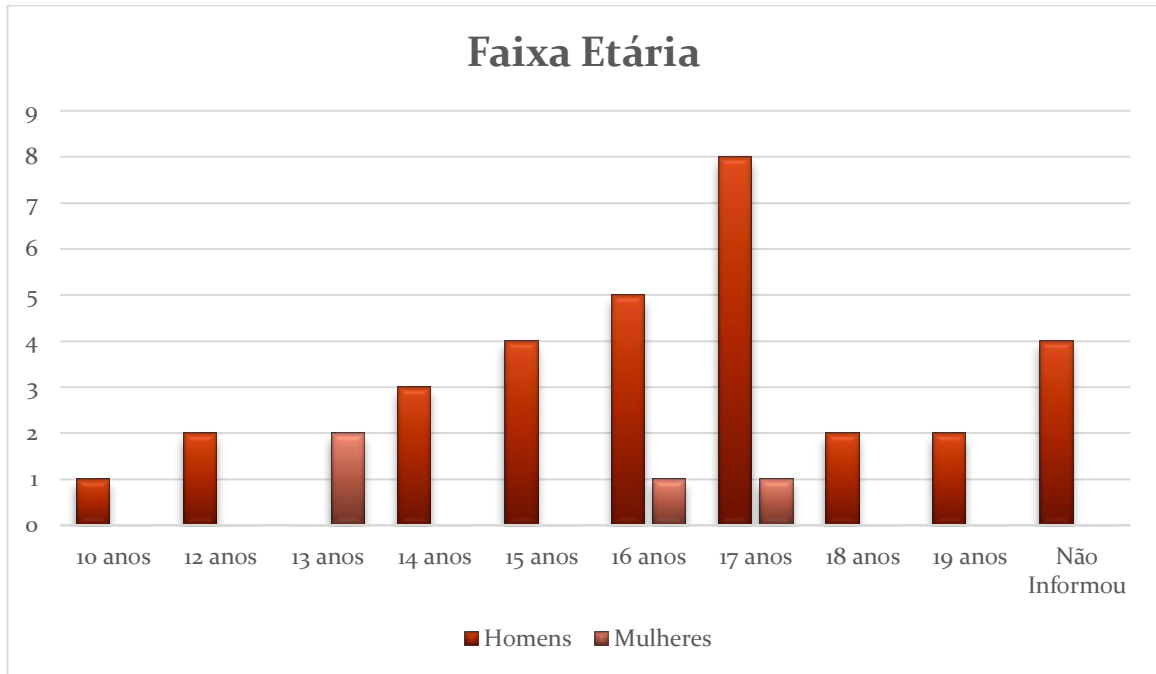
Como na metamorfose da borboleta que adquire cores e a possibilidade de alçar voos e ver o mundo com novas perspectivas, a Justiça Restaurativa amplia nos jovens este olhar de horizonte. A possibilidade de se ver e se perceber para além da ofensa cometida e de se reconhecer protagonista da sua própria caminhada e mudanças.

# 1. A implementação do Sinase, com foco na Justiça Restaurativa

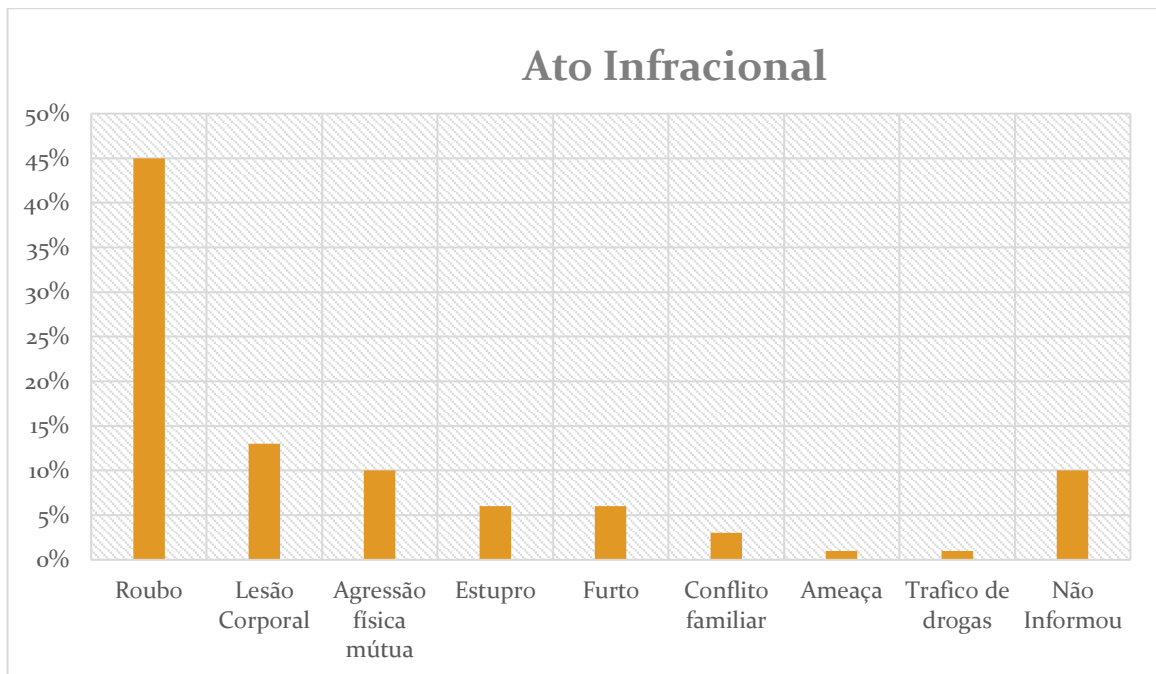
Ao longo do projeto, o CEDECA RJ recebeu para atendimento na Justiça Restaurativa 35 jovens encaminhados por diferentes atores, sendo os principais o DEGASE (29%) e a Vara da Infância e da Juventude (23%). A grande maioria (89%) meninos, com idade a partir de 16 anos (66%) em medida protetiva ou cumprindo alguma medida socioeducativa (86%), sendo Roubo (45%) a situação com maior frequência entre os casos atendidos, judicializados ou não judicializados.



## Faixa Etária



## Ato Infracional





## Reconstrução de Laços: Novos olhares e atitudes resgatando e criando relações

A reconstrução de laços familiares e sociais aparece em diferentes momentos como um dos principais efeitos apontados tanto por jovens quanto pelos facilitadores da Justiça Restaurativa, sejam do CEDECA RJ ou de algum núcleo, cujos facilitadores passaram pela formação do CEDECA RJ .

*“Foi muito satisfatório e gostaria que todos os adolescentes passassem pelo projeto”, Valéria Gomes da Associação de Mães e Amigos da Criança e do Adolescente em Risco que chegou a derivar jovens para o projeto de Justiça Restaurativa do CEDECA RJ.*

A processualidade dos encontros da Justiça Restaurativa promove gradual e paulatinamente diferentes efeitos basilares que são decisivos para a reconstrução destes laços. A ampliação de repertórios, em especial no campo da cidadania e da compreensão do direito à cidade, contribuiu para o processo de reconhecimento de cada adolescente como cidadão e portador do direito de ter um futuro diferente.

*“Eles (equipe do CEDECA RJ) me deram o livro daqui da Justiça Restaurativa pra eu ler. Ai algumas coisas eu li. Ai eu prestava muita atenção... Nos direitos que a gente tem. (...) Que eu não sabia, não” - T., 19 anos, cuja família procurou o CEDECA RJ, como demanda espontânea, por conta dos ambientes de conflito que participava.*

Os novos repertórios foram propiciados por diferentes formas. A recomendação de livros, a ida a diferentes espaços da cidade, até então desconhecidos pelos jovens, e as próprias conversas, muitas vezes marcadas por jargões jurídicos mas traduzidos pelas facilitadoras e facilitadores dos processos restaurativos.

*“Nos encontros (da Justiça Restaurativa) a gente conversava, fazia projetos, se divertia e assistia palestras (ele citou em especial palestras sobre o Sistema Socioeducativo). O foco sempre esteve em melhorar, ser uma pessoa diferente” - G., 22 anos, jovem que cumpriu medida socioeducativa de internação no DEGASE; avalia estar hoje trabalhando por causa das mudanças que vivenciou no atendimento do CEDECA RJ.*

Como condição e pressuposto para que estes novos saberes funcionassem como mola propulsora para que G. tomasse a decisão em “ser uma pessoa melhor” está a postura de acolhida e atenção dada aos jovens pelos facilitadores. A empatia é um dos pontos importantes da formação dada pelo CEDECA RJ e sobre o quanto ela deve ser exercida com todas as partes do conflito – jovens, pais, familiares, pessoas atingidas diretamente pelo dano.

*“Quem trabalha com esses meninos vê que só um pouquinho de reconhecimento já faz toda a diferença naquelas vidas. A Justiça Restaurativa possibilita que ele se reconheça como potente, como alguém capaz de mudar tanto aquela situação, quanto a própria vida. E isso é maravilhoso. Isso é fantástico e a gente não sabe onde isso pode levar. Cada um deles é um universo que a gente nem tem acesso.”*  
– Fernanda Banus, assistente social da Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro, Responsável pelo projeto piloto para implantação do Programa de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto na prefeitura do Rio de Janeiro e ex-aluna do curso de JR do CEDECA RJ.

Esta postura diferenciada dos profissionais da Justiça Restaurativa é facilmente identificada pelos jovens como diferente das que conviveram em muitas das instituições pelas quais passaram como DEGASE, Escola Pública, Família, Abrigo, e outras onde não conseguiu identificar apoio, escuta e sentido.

*“Lá tem mais conversa importante. Lá na escola não tem”. (...) “um lugar que recebe os adolescentes e também alguns na mesma situação que eu e outros diferente”, conta T., 19 anos*

Esta escuta dialogada e empática da Justiça Restaurativa foi apontada pelos jovens como determinante para que criassem novos referenciais e paradigmas para que visualizassem e assumissem novas escolhas de vida.

*“Passei pelo Sistema Socioeducativo, que de Educativo não tem nada. (...) No início não esperava nada, achava que seria como no Sistema mas depois vi que era muito diferente. Lá fui acolhido como uma família.(...) Por causa dela (da Justiça Restaurativa) eu me orientei e passei a ter compromisso com alguma coisa. Hoje sou uma pessoa mais responsável” - G., 22 anos, jovem que cumpriu medida socioeducativa de internação no DEGASE.*

Para as facilitadoras do Núcleo de Justiça Restaurativa da Vara da Infância e da Juventude, o processo contribui para um reaprender a dialogar, em especial considerando que muitos dos conflitos que aparecem para a Justiça Restaurativa está justamente nesta falta ou dificuldade de diálogo. Dificuldade esta acentuada pela falta de espaço de expressão de vários jovens.

*“Essa possibilidade de voz. De reaprender a dialogar. É algo que percebemos que muitas famílias perderam. Quantos adolescentes não possuem esta oportunidade do diálogo e os pais chegam dizendo: ele não fala” Renata Fernandes de Araujo, facilitadora, advogada e analista judiciária do Núcleo de Justiça Restaurativa da Vara da Infância e da Juventude.*

Esta análise sobre o valor e importância da voz é um importante elemento trazido pelos facilitadores formados pelo CEDECA RJ, compreendendo que este processo é também um processo de reconhecimento de quem é o jovem e de qual é o seu potencial.

## Quebra de preconceitos e revisão de princípios e valores

Um ator importante no processo de reconstrução de laços promovido pela Justiça Restaurativa são as pessoas diretamente afetadas pelo dano (“vítimas”) que, muitas vezes, acabam com traumas e preconceitos fortalecidos devido à violência do ato sofrido. Muitas dessas pessoas, após a oportunidade de conhecer melhor o seu ofensor e o contexto que o levou a cometer a infração, assumem uma nova postura, tanto perante a si mesmas, conseguindo superar os limites que se colocaram após o ato, quanto perante ao jovem, ao romper com preconceitos sociais ao se disporem como peças-chave para a mudança do outro.

*“O que a Justiça Restaurativa possibilita é essa oportunidade de olhar pra si com mais generosidade e para o outro. É esse olhar generoso, esse olhar de possibilidades. Eu acho que isso é de um alcance muito grande. Em termos de possibilidades de existência mesmo. Porque esses meninos, e mesmo as pessoas que sofrem o dano, elas ficam capturadas naquele momento, naquele lugar. A Justiça Restaurativa possibilita um olhar de possibilidades, um olhar de superação. Acho que a gente não tem nem dimensão de onde isso pode nos levar em termos de potencialização, em termos de uma sociedade mais humana, mais pró-ativa. Um ativismo no encontro com o outro. Eu não consigo nem dimensionar o tamanho disso. Mas acredito que é possível e acredito que a gente pode conseguir isso”.* Fernanda Banus, assistente social da Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro e ex-aluna do curso de JR do CEDECA RJ.

Este olhar de superação sobre si mesmo está relacionado e se torna possível a partir do novo olhar que passa a ter sobre o outro e sobre si mesmo. No caso especial da vítima, sobre o quanto deixa de ver o outro como ameaça e passa a vê-lo como potencialidade.

*“É a quebra de muitos preconceitos quando esta vítima, que é de uma classe média alta, consegue ir ao encontro deste adolescente desconstruindo sua visão preconceituosa tanto sobre o jovem quanto sobre as soluções possíveis para o caso. Uma quebra muito grande de preconceito da vítima de quem é este adolescente que está diante dela. É uma redescoberta para ela. Tem vítima que quer mandar e-mail para Juíza agradecendo a oportunidade.”* Cristiane de Castro Mello, assistente social e uma das fundadoras do Núcleo de Justiça Restaurativa da Vara da Infância e da Juventude e ex-aluna da formação em Justiça Restaurativa promovida pelo CEDECA RJ.

Esta conexão entre vítima e ofensor possibilita uma reflexão sobre princípios e valores. Sobre o que deve nortear uma mudança de postura e atitude que é determinante para a reinserção do jovem em sua comunidade de origem e na construção de novos laços e opções de vida a partir de seu próprio contexto.

*“Levar o jovem a refletir: Qual foi o valor que eu abalei? O que eu quebrei nesta conexão? Eu estou ligado a você. Mesmo que você esteja distante de mim e faça parte de um outro grupo social. Desse religare. É o respeito. O que foi violado. O que eu feri. Conseguir fazer o jovem refletir sobre esta possibilidade é a virada de chave. E isso que possa levá-lo a uma mudança de postura. Porque ele vai retornar. A Justiça Restaurativa não vai dar para ele a possibilidade de uma casa melhor. A gente não muda a vida dele. Vai ser reinserido na comunidade e ter que conviver novamente com problemas que já conviveu antes, mas agora com um novo olhar, uma nova perspectiva de como lidar com isso.”* Renata Fernandes de Araujo, facilitadora, advogada e analista do Núcleo de Justiça Restaurativa da Vara da Infância e da Juventude.

## **Revisão e remissão de medidas**

Outro efeito apontado nas entrevistas e evidenciado pelas próprias estatísticas de atendimento dos núcleos de Justiça Restaurativa são as revisões de processos judiciais e remissões de medidas socioeducativas por conta da adoção da Justiça Restaurativa. Um dos jovens atendidos pelo CEDECA RJ teve 22 processos extintos.

*“Acredito que se hoje eu estou trabalhando é por causa do trabalho do CEDECA RJ. Foi através da Justiça Restaurativa que eu passei a ter responsabilidade com a vida”* - G., 22 anos, jovem que cumpriu medida socioeducativa de internação no DEGASE.

Além de ter demonstrado mudanças que lhe possibilitaram um convívio familiar e comunitário mais harmônico e afetuoso, além da sua inserção no mundo do trabalho, G. ainda passou a ter uma atuação mais protagonista na defesa da Justiça Restaurativa, participando de espaços públicos e encontros aonde fazia relatos sobre a sua vivência e mudanças pessoais a partir dos encontros e conexões proporcionados pela Justiça Restaurativa.

Um ponto importante destacado pelas facilitadoras do Núcleo de Justiça Restaurativa da Vara da Infância e da Juventude é que a Justiça Restaurativa passou a ser um eficiente caminho para muitos casos cuja aplicação de uma medida socioeducativa meramente restritiva não daria conta.

*“Destes três anos do Núcleo tivemos 64 processos. Cada processo se desdobra em múltiplos atendimentos incluindo além do jovem, a vítima e familiares. (...) Nenhum dos jovens atendidos reicindiu em novo ato infracional”* Cristiane de Castro Mello, assistente social e uma das fundadoras do Núcleo após ter participado pela formação em Justiça Restaurativa promovida pelo CEDECA RJ.

## Inclusão de jovens em programas e projetos de promoção e garantia de direitos

Uma importante estratégia vinculada ao procedimento restaurativo com os adolescentes e familiares é a interface que a equipe técnica do CEDECA RJ realiza com serviços e programas de diferentes áreas e setores sociais e de políticas públicas sociais que garantam e promovam a inclusão dos jovens como outro importante efeito do processo.

Para tal, foi importante constituir uma Rede Socioassistencial de apoio para a realização de encaminhamentos qualificados para que os adolescentes, familiares e vítimas, ou seja, toda as partes do conflito, conseguissem estabelecer vínculos entre eles e pactuar acordos, como por exemplo, a volta para a escola e o compromisso do jovem em permanecer e se dedicar aos estudos.

Entre os principais serviços onde jovens encaminhados pelo CEDECA RJ foram inseridos ou reinseridos, destacam-se:

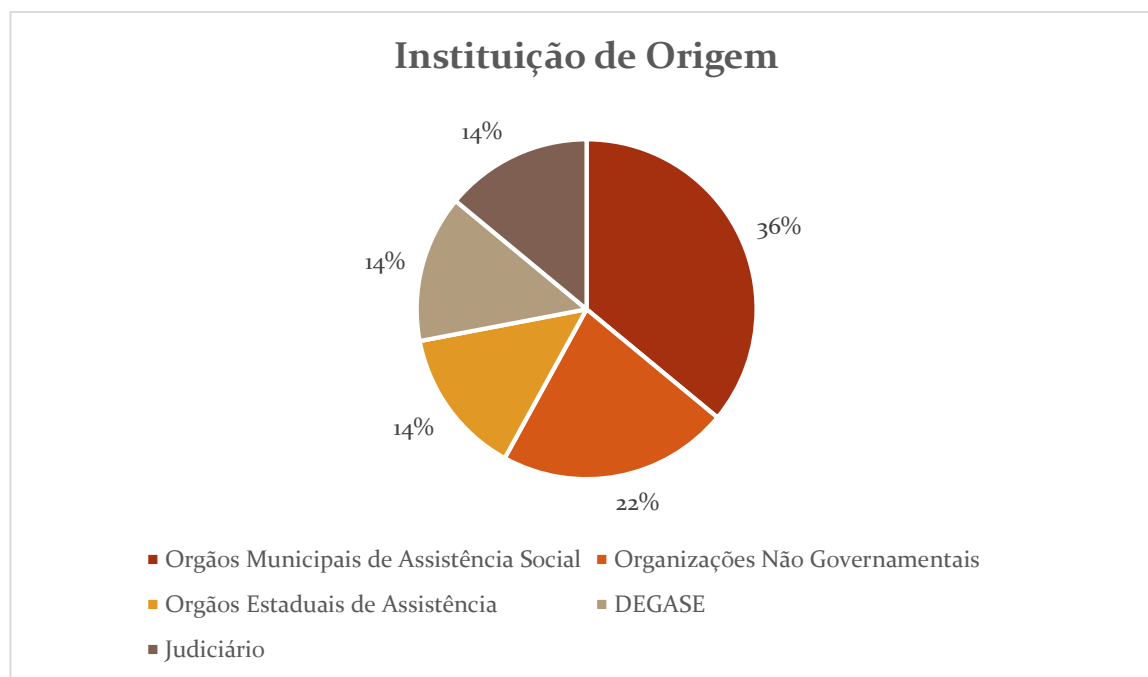


## 2. A melhoria das condições do Sistema de Justiça Juvenil do Rio de Janeiro

### Ampliação de repertórios e consolidação de capital social para Justiça Restaurativa

Um fator determinante para que a Justiça Restaurativa avançasse no Estado e conseguisse criar adesão junto às instituições foi a sensibilização e a formação de profissionais que atuam no campo da política de atendimento aos direitos humanos de crianças. Atualmente, todos os núcleos de Justiça Restaurativa existentes no Estado do Rio de Janeiro, especialmente os que executam as medidas socioeducativas possuem profissionais que passaram pela formação do CEDECA RJ. Estes afirmam que a formação e a atuação parceira do CEDECA RJ são fundamentais para a implementação das práticas restaurativas em suas instituições, assim como a criação dos núcleos, como veremos no próximo capítulo.

58 profissionais participaram das oficinas formativas para derivação no período do projeto. Destes, 14 (24%) responderam a pesquisa de análise de efeitos com o seguinte perfil:



Entre os principais efeitos apontados pelos participantes destacam-se:

- **100 %** afirmam que a formação **ampliou seus conhecimentos sobre Justiça Restaurativa**, sendo que para 50% ampliou TOTALMENTE, pois antes da formação desconheciam completamente os conteúdos abordados
- **100%** se sentem **aptos para identificar casos** para Justiça Restaurativa após a formação, sendo 57% totalmente aptos e 43% parcialmente aptos
- **100%** **valorizam mais a justiça restaurativa** após a formação, sendo que 86% passaram a valorizar PLENAMENTE e 14% PARCIALMENTE
- **100%** consideram a Justiça Restaurativa um importante caminho a ser fortalecido no Brasil
- **64%** multiplicaram os conhecimentos da formação em sua instituição

### Novos CONHECIMENTOS e ampliação de repertórios

Um ponto em comum nas respostas dos participantes das formações, tanto nos questionários eletrônicos quanto nas entrevistas realizadas, é o quanto desconheciam ou conheciam pouco a Justiça Restaurativa até participarem da formação promovida pelo CEDECA RJ. Todos afirmaram que a formação contribuiu significativamente para ampliar os seus conhecimentos. No caso dos respondentes ao questionário, nenhum assinalou as opções de que a formação ampliou pouco ou de forma razoável o seu conhecimento. Assinalaram que foi totalmente (50%) informando que não conheciam nada sobre Justiça Restaurativa ou bastante (50%) informando que já conheciam, mas muito pouco.

*“A primeira formação foi sensacional. Hoje sou atuante na área no contexto de um órgão público, tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos no mestrado voltado para a JR e sigo no percurso acadêmico buscando me aperfeiçoar e difundir o conhecimento que foi compartilhado na formação que o CEDECA RJ realizou. Sou grato pela oportunidade e sempre que posso honro essa instituição tão comprometida com as crianças e os adolescentes”* Profissional de Órgão de Assistência Social vinculado à Rede Estadual respondente do Questionário Eletrônico.

Importante destacar que todos os respondentes ao questionário informaram que se sentem aptos para a derivação de casos após a formação do CEDECA RJ sendo que, mais da metade (57%) afirmou se sentir plenamente apto e 43% parcialmente apto. Nenhum respondeu que não se sente apto.

*“Quando retornei da Secretaria de Assistência Social para a Educação passei a perceber a potência que a Justiça Restaurativa tem para ajudar os profissionais a lidarem com conflitos que emergem nas escolas” Profissional de Órgão de Assistência Social da rede municipal, agora atuando na Secretaria de Educação*

### **Mudanças de ATITUDES e olhares: A valorização da Justiça Restaurativa**

Considerando que grande parte dos respondentes pouco conhecia sobre Justiça Restaurativa e que muitas das participações estavam ali por demandas institucionais e não por inscrição espontânea, é importante o dado de que 100% dos respondentes assinalaram positivamente a opção de que a Justiça Restaurativa é um importante caminho a ser fortalecido no Brasil e que 86% consideram que a formação contribuiu plenamente, e 14% em parte, para que valorizassem mais a Justiça Restaurativa. Nenhum respondente assinalou a opção de que a formação não contribuiu.

Acreditar e valorizar a Justiça Restaurativa é determinante para que mudanças institucionais sejam efetivamente promovidas nas práticas de atendimento e encaminhamento de jovens. Em especial porque a implantação da Justiça Restaurativa representa não apenas mudanças de práticas, mas mudanças de visões e concepções.

*“O CEDECA RJ aproxima as pessoas da JR através de várias ações que desenvolve enquanto instituição. Isso me fez entender que a JR é dinâmica, pode ser aplicada em diversos setores (...) antes eu só via o viés do conflito.” Profissional do DEGASE respondente do questionário eletrônico.*

O papel multiplicador assumido por muitos que participaram das formações tem sido fundamental para dar escala para estas novas visões e percepções. Neste sentido, 100% dos respondentes afirmaram que, de alguma forma, conseguiram multiplicar o conhecimento produzido nas formações.

*“Sobre a adesão dos trabalhadores do DEGASE, nada é fácil quando se trata de uma mudança cultural. Existem preconceitos e erros conceituais, de um entendimento diferente do que realmente é. E existe a falta de conhecimento essencial. Pra isso que serve o processo de formação. Onde a gente procura, através da informação e da formação continuada, qualificar o pessoal para entender o que é isso. (...) é essencial essa participação do CEDECA RJ porque qualificou mão de obra para que a gente possa estar aperfeiçoando e utilizando*



*no desenvolvimento da atividade.” Evandro Macedo, Agente Socioeducativo DEGASE*

Entre os principais elementos de mudança de mentalidade para a Justiça Restaurativa está a forma de conceber a relação de diálogo com o jovem, o quanto é de fato dialógica e o quanto a empatia está ali presente.

*“O curso (dado pelo CEDECA RJ), que a gente pôde participar o tempo todo, nos provocou a essa mudança. Não só nas nossas relações profissionais, como nas nossas relações interpessoais. Então essas provocações que ele faz através de seminários, sempre dando luz a essa possibilidade. Acho muito importante.”* Fernanda Banus, assistente social da Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro, Responsável pelo projeto piloto para implantação do Programa de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto na prefeitura do Rio e ex-aluna do curso de JR do CEDECA RJ.

### **Derivações e novas práticas institucionais**

Dois efeitos importantes podem ser identificados a partir das formações e atividades promovidas pelo CEDECA RJ. O primeiro está no aumento das derivações com novos atores atuando neste campo. O segundo, mesmo que de forma indireta, na implantação de novos núcleos de Justiça Restaurativa junto as instituições de atendimento e aplicação de medidas socioeducativas.

**Derivações** - Dos respondentes aos questionários eletrônicos, 36% afirmaram ter conseguido derivar algum caso para a Justiça Restaurativa. Destes, 86% consideraram que sem a formação do CEDECA RJ as derivações não seriam possíveis.

*“A formação em JR foi preponderante para o meu desenvolvimento enquanto profissional, pois ampliou a minha atuação e me permitiu o aperfeiçoamento em Mediação e JR”* Profissional de Órgão de Assistência Social da Rede Estadual

Apesar deste efeito ter sido menor do que o esperado, considerando que de um total de 90 derivações para o CEDECA RJ, conforme previsto inicialmente no projeto, o total tenha sido de 35, é importante destacar que esta redução está associada a um outro efeito de maior força e relevância para a consolidação da Justiça Restaurativa no Estado: A criação de núcleos de Justiça Restaurativa em dois importantes instituições do Sistema Socioeducativo. O Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) e a Vara da Infância e da Juventude.

### 3. A Utilização de práticas restaurativas por órgãos do sistema socioeducativo e de justiça juvenil

#### A ampliação e fortalecimento de núcleos de Justiça Restaurativa no Estado do RJ

Um ponto em comum junto a representantes de diferentes atores do sistema de garantia de direitos humanos da criança e do adolescente é o papel estratégico e pioneiro que o CEDECA RJ desempenhou e desempenha no Estado do Rio de Janeiro no processo de sensibilização e formação para a Justiça Restaurativa. Grande parte dos atores responsáveis pela criação de núcleos da Justiça Restaurativa no Estado apenas conheceram ou se aprofundaram no tema a partir das ações do CEDECA RJ.

*“Foi essencial para o desenvolvimento da política no Rio de Janeiro. Foi muito bem conduzida como prática, como uma atividade pioneira.”* Evandro Macedo, Agente Socioeducativo do DEGASE

Associado ao resultado esperado de aumento no número de derivações por parte dos atores da rede, um resultado indireto e inesperado foi o fortalecimento e a criação de núcleos da Justiça Restaurativa junto a importantes serviços de atendimento aos direitos humanos de adolescentes autores de ato infracional possibilitando ampliar e qualificar os atendimentos prestados por estes núcleos.

Por mais que este resultado não possa ser exclusivo do CEDECA RJ, a sua contribuição é reconhecida pelos entrevistados como determinante para este processo de fortalecimento da prática da Justiça Restaurativa no Estado. As formações e acompanhamentos realizados pelo CEDECA RJ são apontados como referenciais para o desenho e a atuação dos núcleos implantados na Vara da Infância e da Juventude e no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE).

#### Núcleo Central de Justiça Restaurativa (NCJR) DEGASE

Para Livia de Souza Vidal e Evandro Macedo, ambos do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), participantes dos processos formativos do CEDECA RJ e integrantes do processo de criação do NCRJ do DEGASE, o principal valor do CEDECA RJ foi ter conseguido mobilizar e engajar muitos atores no tema da Justiça Restaurativa; identificam a criação do Programa no DEGASE como um desdobramento positivo da ação do CEDECA RJ.

*“É uma construção permanente em que avançamos e avaliamos, há sempre oportunidades de aprimoramento. Fato é que a parceria com o CEDECA RJ provocou um movimento intrarrestitucional de construção do Programa de Justiça Restaurativa do DEGASE”, Livia de Souza Vidal Profissional do DEGASE.*

Antes da criação do programa, Livia chegou a encaminhar 15 derivações para o CEDECA RJ. Para ela, as derivações e o fluxo de atendimento não teriam ocorrido sem a formação do CEDECA RJ.

*“alguns dos profissionais formados pelo CEDECA RJ hoje atuam no Núcleo. Ou seja, eu sou um caso claro disso, além de mim tem a Mariana Drumond, que é uma psicóloga da instituição e que atua diretamente em uma unidade socioeducativa, e que é uma facilitadora nossa embora não atue diretamente no Núcleo. Ela tem uma atuação dita parcial, dedica um dia da semana para trabalhar com a gente. Então é essencial essa participação do CEDECA RJ porque qualificou mão de obra para que a gente possa estar aperfeiçoando e utilizando no desenvolvimento da atividade. Além disso, o CEDECA RJ é um aliado na política de Justiça Restaurativa. Facilitando e nos ajudando através de cooperação institucional.”*  
Evandro, Agente Socioeducativo do DEGASE

Tanto o processo formativo, quanto a vivência dos encontros e círculos restaurativos realizados pelo CEDECA RJ nas unidades do DEGASE contribuíram para um processo participativo e mais ágil para o desenho e implantação do Programa.

*“Foi participativo/colaborativo. (...) Foi criado um grupo de trabalho publicado em Diário Oficial que contava com aproximadamente 15 pessoas. (...) Então a partir do texto da resolução 225 do CNJ e de normativas locais (do Estado RJ), a gente sentou e durante alguns meses, nós ficamos debruçados para redigir um código para instituir e regular a atividade na instituição. Isso foi pensado dentro de uma política de formação continuada e de estudos pra educação para a paz. Sem esquecer do lado institucional que se liga à área jurídica, foi pensado também como cultura socioeducativa. Trabalhou-se durante um determinado tempo e chegamos a uma portaria que foi publicada em (2017) e que regula a atividade na instituição”. Evandro, Agente Socioeducativo do DEGASE*

### **Núcleo de Justiça Restaurativa da Vara da Infância e da Juventude - Tribunal de Justiça do RJ**

O Núcleo de Justiça Restaurativa pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ/RJ) foi criado em 2017 e conta com uma assistente social e uma analista com formação em direito já tendo atendido 64 casos, todos avaliados de forma positiva pela equipe sem até o momento nenhuma informação de reincidência por parte dos jovens.

Cristiane de Castro Melo, assistente social do Núcleo teve a sua primeira formação como facilitadora em JR pelo CEDECA RJ, avaliando que esta formação foi determinante para subsidiar a criação do Núcleo. Até o início do Núcleo, a Vara realizava as derivações para o CEDECA RJ.

*“O primeiro ator a impulsionar a formação foi o CEDECA RJ, pegando atores das mais diversas instituições. Foi bem estratégico podendo articular a rede de garantia de direitos. (...) Deu uma largada fundamental no Rio de Janeiro. Foi o primeiro convênio da Vara da infância no campo da Justiça Restaurativa.”* Cristiane de Castro Melo, Assistente Social e integrante da equipe de implantação do Núcleo de JR na Vara da Infância e da Juventude.

Para além da formação pioneira no Estado do RJ, o CEDECA RJ tem a sua atuação destacada pela equipe do Núcleo por causa da sua atuação no campo da defesa de direitos de crianças e adolescentes.

*“Foi a base de minha formação e agrega ainda mais valor pela expertise do CEDECA RJ do trabalho com infância e juventude. A trajetória que eles já traziam.”* Confirma Cristiane.

A formação e atuação do CEDECA RJ despertou na Vara da Infância e Juventude da Capital o entendimento de que era possível implementar a JR.

*“Começamos um trabalho artesanal na vara, mas com a semente lançada pelo CEDECA RJ.”* Renata Fernandes de Araujo, facilitadora, advogada e analista do Núcleo de Justiça Restaurativa da Vara da Infância e da Juventude.

### **Centro de Mediação, Métodos Autocompositivos e Sistema Restaurativo (CEMEAR)**

Sendo pioneiro no Estado, o CEMEAR, vinculado ao Ministério Público do Rio de Janeiro, já tinha história e formação no campo da Justiça Restaurativa antes da parceria com o CEDECA RJ. No entanto, com a parceria a atuação direta com adolescentes autores de atos infracionais se tornou mais recorrente e intensa.

A atuação do CEMEAR começou a ser idealizada dentro do Ministério Público do Rio de Janeiro em 2005 quando a Procuradora de Justiça Anna Maria Di Masi iniciou sensibilizações sobre resoluções de conflitos nos diversos setores do Ministério Público e outras instituições. Em 2012, foi criado o Grupo de Mediação e Resolução de Conflitos, começando com ações pontuais. Em 2017, o Grupo se transformou no CEMEAR.

O apoio de MISEREOR propiciou o estabelecimento de um Termo de Cooperação Técnica entre CEDECA RJ e CEMEAR/MP, oportunizando a realização de supervisões dos processos restaurativos com os adolescentes, a atuação conjunta de facilitadores das duas instituições, a promoção de eventos de disseminação da JR,

bem como a oferta de recursos para o transporte de adolescentes e seus familiares garantindo maior participação e presença nos círculos restaurativos. Apoio de grande relevância considerando que a maioria dos participantes reside em bairros distantes com recursos escassos para se locomoverem. Atualmente, o CEMEAR/MP é um dos principais formadores no campo da mediação e da Justiça Restaurativa no país.

Para além do atendimento, o valor que o CEDECA RJ agrega ao CEMEAR/MP está na ampliação de redes de articulação do Centro por conta do poder da capilaridade e do poder de mobilização e articulação da instituição junto aos diferentes atores da rede de promoção, garantia e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

A criação do Fórum de Justiça Restaurativa pelo CEDECA RJ em parceria com o CEMEAR/MP instituiu um espaço onde diferentes atores do Sistema de Garantia de Direitos refletem sobre aprendizagens, boas práticas e desafios da Justiça Restaurativa no RJ. Até agosto de 2019, três encontros já foram realizados com uma média de mais de 50 participantes por encontro, de diferentes instituições do poder público, sistema judiciário, defensoria pública, escolas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Até o final de 2019, mais dois encontros ainda serão promovidos. Em matéria publicada no website do Ministério Público, a procuradora de Justiça Anna Maria Di Masi, coordenadora do CEMEAR/MPRJ, afirma que os fóruns possuem como finalidade disseminar a Justiça Restaurativa, além de promover a articulação com os diversos segmentos da sociedade.

*"A nossa atuação conjunta com o CEDECA RJ é fruto de uma parceria que colabora para um maior acolhimento e atendimento qualitativo dos assuntos relativos aos adolescentes", explicou a procuradora (retirado de: <http://www.mprj.mp.br/home/-/detalhe-noticia/visualizar/74807>)*



## O Bater asas

A conquista do voo após um longo período de casulo pode ser uma das metáforas possíveis para caracterizar a Justiça Restaurativa. As histórias de voos estão presentes nos diferentes relatos, não apenas de facilitadores do CEDECA RJ, mas de outros atores do sistema de garantia de direitos que aderiram à proposta da Justiça Restaurativa. Muitos, formados pelo CEDECA RJ ou articulados com as suas ações.

O Projeto Justiça Restaurativa aponta uma alternativa à forma tradicional de se lidar com o conflito por parte dos adolescentes e suas famílias quanto aos atos infracionais que se envolveram. Propõe uma reflexão sobre as atitudes dos participantes a partir da escuta empática que se estabelece nos encontros restaurativos propiciados pelo projeto. A prática restaurativa tem surtido efeito não só nos jovens envolvidos em conflitos, mas também junto aos seus familiares, vítimas e profissionais do sistema de garantia de direitos.

A Justiça Restaurativa, como uma nova forma para lidar com o conflito, tem trazido cada vez mais a convicção de que o modelo tradicional de justiça está ultrapassado. Observa-se um impacto na vida dos adolescentes com maior possibilidade de restauração de laços e reflexão de suas atitudes.

E por mais que os efeitos e mudanças positivas perpassem muitas das histórias de jovens atendidos pelo CEDECA RJ, indiscutivelmente, os seus principais efeitos

estão no seu papel estratégico como fomentador, articulador e disseminador da cultura da Justiça Restaurativa no Estado do Rio de Janeiro.

Claro que mudar uma cultura não é tarefa simples, em especial na construção de mediações, cooperações e diálogos em um sistema e sociedade marcados pela lógica da educação punitiva e repressora.

*“nada é fácil quando se trata de uma mudança cultural. Existem preconceitos e erros conceituais, de um entendimento diferente do que realmente é. E existe a falta de conhecimento essencial. Pra isso que serve o processo de formação. Onde a gente procura, através da informação e da formação continuada, qualificar o pessoal para entender o que é isso..”* aponta Evandro Macedo, Agente Socioeducativo do Degase.

O desafio de mudar uma cultura não é superado de forma isolada. Nesse sentido, as múltiplas parcerias e articulações que o CEDECA RJ estabelece, bem como a promoção e o fortalecimento constante de espaços dialógicos, podem ser apontados como importantes efeitos do CEDECA RJ para a consolidação da Justiça Restaurativa, tanto junto ao sistema judiciário e socioeducativo, quanto da própria sociedade.

*“As parcerias, de forma geral, tendem a fortalecer as instituições.”* Aponta Renata de Assis Cordeiro, facilitadora do CEMEAR/MPRJ.

Para Renata, a fala recente de um jovem atendido reflete bem o que pode ser um dos principais efeitos da Justiça Restaurativa:

*“Após saber que nem todos os jovens do DEGASE podem passar pela Justiça Restaurativa por que ainda há poucos núcleos e profissionais formados, ele disse que estava revoltado com esse governo. Pois eles (os govenantes) investem tanto em violência quando somos abordados na rua e nao investem em vocês que fazem a diferença em nossas vidas.”*

A diferença em uma vida que se descobre capaz de voar. O olhar múltiplo de reconciliação e reconstrução de laços é o que impulsiona este voo. O voo que permite aos outros, empaticamente, se verem nos outros e verem melhor a si próprios. Compreender que o casulo protege, mas aprisiona. E que o voo é o que pode trazer infinitas perspectivas e opções de caminho. Fazer escolhas e seguir caminhos. Não ficar parado no casulo.

Como apontado por Fernanda Banus, assistente social, Responsável pelo Programa de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto da Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro, a persistência e o sonho são chaves para a mudança de uma cultura de paz.

*“O que eu gostaria de dizer, o que eu gostaria de deixar é que apesar de tudo, a gente continue a investir, a gente não desista.*

*Está difícil, mas eu acho que a gente tem no CEDECA RJ um lugar de resistência. Um grupo que tem realmente um olhar assinado e preocupado com a questão das crianças e dos adolescentes. Então, na verdade, é um desejo e um apelo de que a gente continue a insistir, apesar de todas as dificuldades. E eu acho que o grupo está muito bem, está caminhando. Não caminha mais por conta do próprio contexto em que nós estamos. Mas eu dou parabéns à equipe do CEDECA RJ. O grupo de profissionais que estão aí trabalhando, enfrentando isso no dia-a-dia, e com galhardia, convicção, com amor. E eu acho que é esse o caminho”.*





## De laços restaurados a restaurador de laços

### G. 22 anos conta que antes “estava perdido, fazia muita

*besteira e tinha a mente vazia*”. Vivia na rua e, por conta de várias infrações, - 22 processos - acabou passando pelo sistema socioeducativo. Acabou sendo percebido pela Amar (Associação de Mães e Amigos da Criança e do Adolescente em Risco) que o encaminhou para o CEDECA RJ. Não esperava muito, pois achava que seria igual ao sistema socioeducativo que, segundo ele “*de educativo não tem nada*”.

Considera, com surpresa, que foi bem recebido, sem discriminação. Vê o pessoal do projeto como amigos, como uma família. Já tinha ouvido falar em Justiça Restaurativa mas não sabia do que se tratava. Imaginava que seria outra coisa, mas gostou muito do que conheceu. Não lembra exatamente quando começou a frequentar o CEDECA RJ, mas afirma que o projeto “abriu portas e só por causa dele melhorou”. Nos encontros, relata que conversavam, faziam projetos, assistiam palestras e se divertiam. Hoje consegue avaliar que o foco sempre estava em “*melhorar*”, “*ser uma pessoa diferente*”.

Sua mãe ia junto com ele aos encontros, o que contribuiu, segundo ele, para aproximar mais ainda os dois e ajudar na comunicação. Cada um passou a entender mais o outro. O que mais gostou no projeto ? “*tudo, desde o primeiro dia. Não alteraria nada*”

G. se mostrou muito grato por ter participado do projeto. Está trabalhando já há um ano sem reincidência nenhuma e teve todos os seus processos extintos. Resultado, segundo ele, do atendimento no CEDECA RJ, onde aprendeu “*a ter mais responsabilidade*”. Por causa do trabalho, tem dificuldade de continuar comparecendo aos encontros. Mas diz que, como gostou bastante do processo, sempre tenta abrir uma exceção e comparecer em atividades que é convidado.

Para além do esperado, G. virou referência para outros jovens. Passou a atuar na AMAR dando depoimentos para outros jovens que cumprem medida socioeducativa e ainda foi um dos palestrantes do III Seminário Desafios no Enfrentamento à Tortura, realizado pelo Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro (MEPCT/RJ), realizado em 2016 na Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. E não parou por aí. Ainda palestrou no seminário “10

anos do SINASE” ao lado de professores universitários e defensores públicos, passando também a integrar a direção da Associação de Mães e Amigos da Criança e Adolescente em Risco (AMAR).

A vida ainda é dura para G. e as dificuldades de seu contexto continuam grandes mas agora ele se sente fortalecido e consegue soltar por si próprio os nós do caminho. E mais do que um jovem com laços restaurados, ele agora é um jovem restaurador de laços.



# Compreendendo a si para compreender o mundo

**T. 18 anos** foi levada ao CEDECA RJ pela mãe para participar

do projeto Justiça Restaurativa. Sua mãe é amiga de uma das colaboradoras da instituição. Apesar de ter sido levada pela mãe, a relação das duas não é boa. Atualmente, mora com um amigo em Realengo. Elas se veem na igreja, mas não se falam. T. tem vontade de ir falar com a mãe, *“mas tenho medo de tomar um fora... ela me ignorar”*. Ela diz que se pudesse falar com a mãe pediria pra *“passear com as cachorrinhas”*, além de perguntar como vai a vida.

Ela acredita que esse momento vai chegar. *“Só esperando. (...) Ou eu tomo atitude ou ela toma atitude e vem falar comigo.”* Ela diz que às vezes dá vontade de chorar, quando lembra como era a vida antes e afirma que se sua mãe a chamasse de volta, iria morar com ela.

Os encontros no CEDECA RJ foram importantes para ela refletir sobre a sua relação com a mãe. *“Me ajudou porque eu não falava nada, eu não conversava com ninguém. Ficava aqui só na minha. Aí eu ficava pensando, e agora eu já falo mais ou menos. (...) era pra eu ter obedecido mais e escutado mais”*.

No início, ia obrigada ao CEDECA RJ. *“Quando elas falavam (facilitadoras) eu não dava nem atenção. (...) Porque eu achava que não tinha importância. Eu vinha por vir mesmo”*. Quando chegou ao CEDECA RJ, há dois anos, achava que era *“um hospício, um lugar pra maluco”*. Depois ouviu que se tratava de Justiça Restaurativa. Entende que se trata de restaurar alguma coisa, mas não sabe explicar ao certo o quê.

Mas, mesmo sem entender, a jovem relata que aos poucos foi começando a prestar atenção; que sentiu que a troca *“faz muita diferença”*. Agora *“elas explicam algumas coisas e eu presto mais atenção do que antes”*. Ela diz que presta mais atenção *“porque agora eu estou crescida e tudo que elas falam eu tenho que aprender e escutar”*.

T. antes não sabia andar sozinha, se deslocava apenas para a escola, no mesmo bairro aonde morava. Passou a vir sozinha aos atendimentos. Sinal de amadurecimento e de conquista de autonomias. *“O mais importante é vir nos atendimentos toda*

*semana, porque a gente conversa sobre como que é a vida (...) Sobre os jovens que elas acolheram”.*

T. já quis ser militar da Aeronáutica, veterinária, educadora física e agora sonha em ser médica. Ela está no primeiro ano do Ensino Médio e afirma ter facilidade em Química, Biologia e Português. Demonstra estar empenhada nos estudos.

*“Antigamente eu pensava muito como criança. Agora eu penso mais ou menos como adolescente. Eu tento parar e pensar nas perguntas pra elaborar as respostas”.* Pensar antes de falar, refletir sobre a relação com a mãe, e passar a andar sozinha, ela atribui ao CEDECA RJ. Comparando o CEDECA RJ com a escola ela diz *“lá (no CEDECA RJ) tem mais conversa importante. Lá na escola não tem”.* T. acredita que o atendimento da Justiça Restaurativa *“está me ajudando a lidar com o mundo”.*